

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

O Xá do Blá-blá-blá

Era uma vez, no país de Alefbey, uma triste cidade, a mais triste das cidades, uma cidade tão arrasadoramente triste que tinha esquecido até seu próprio nome. Ficava à margem de um mar sombrio, cheio de peixosos – peixes queixosos e pesarosos, tão horríveis de se comer que faziam as pessoas arrotarem de pura melancolia, mesmo quando o céu estava azul.

Ao norte dessa cidade triste, havia poderosas fábricas nas quais a tristeza (assim me disseram) era literalmente *fabricada*, e depois embalada e enviada para o mundo inteiro, que parecia sempre querer mais. Das chaminés das fábricas de tristeza saía aos borbotões uma fumaça negra, que pairava sobre a cidade como uma má notícia.

Salman Rushdie. “Haroun e o Mar de Histórias”. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Questão 1 – O texto lido é de natureza:

- a) **ficcional**
- b) científica
- c) técnica
- d) jornalística

Questão 2 – No trecho “[...] havia poderosas fábricas nas quais a tristeza (assim me disseram) era literalmente *fabricada* [...]”, o pronome relativo destacado poderia ser substituído por:

- a) das quais
- b) **onde**
- c) as quais
- d) com as quais

Questão 3 – O pronome assinalado na questão anterior indica a ideia de:

“lugar”.

Questão 4 – Em “[...] que parecia sempre querer mais.”, o pronome relativo “que” retoma:

- a) o país de Alefbey.
- b) as pessoas.
- c) as poderosas fábricas.
- d) **o mundo inteiro.**

Questão 5 – Na passagem “[...] que pairava sobre a cidade como uma má notícia.”, o pronome “que” relaciona-se com o antecedente:

“uma fumaça negra”.